



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Entre o Enraizamento e o Alçamento: Casas Contemporâneas Implantadas em Lotes Íngremes
Autor	ANA CLARA LACERDA MENUZZI
Orientador	ANA ELÍSIA DA COSTA

Entre o Enraizamento e o Alçamento Casas Contemporâneas Implantadas em Lotes Íngremes

Acadêmica: Ana Clara Lacerda Menuzzi

Orientadora: Ana Elísia da Costa

Instituição de Origem: UFRGS

Este trabalho faz parte da pesquisa A Casa Contemporânea Brasileira que tem como objeto de estudo projetos de habitação unifamiliar desenvolvidos por vinte e cinco escritórios eleitos em 2010 como a “nova geração da arquitetura brasileira”. Neste estudo específico, são analisadas casas eleitas por aparentemente possuírem arranjos tipológicos semelhantes – alas lineares e perpendiculares entre si, acomodadas em níveis diferentes, onde o teto de uma ala é terraço da outra. São analisadas as casas Santa Teresa (2004-2008, SPBR), e Ilhabela (2008, Nitsche Arquitetos), projetadas por escritórios paulistas que possuem em comum o emprego em suas obras de elementos linguísticos que remetem à arquitetura moderna paulista.

O estudo é guiado por alguns questionamentos – Quais os aspectos compositivos que conferem similaridade entre estas casas? Quais as especificidades projetuais observadas e o que as condicionam? Estas especificidades podem ser entendidos como transgressões tipológicas? -. A busca por respostas a estes questionamentos se justifica por permitir que se alcance um posicionamento crítico sobre a produção dos referidos escritórios e, por consequência, sobre a atual produção brasileira.

Para o desenvolvimento da análise, foram adotados procedimentos de pesquisa bibliográfica, documental, e análise gráfico-textual, não sendo estes desenvolvidos de modo linear. A pesquisa bibliográfica centrou-se em dois temas principais: 1) sobre o conceito de tipo na arquitetura e sua relação como os aspectos formais, funcionais e com a espacialidade; 2) sobre a produção do escritórios SPBR e Nitsche Arquitetos. A pesquisa documental envolveu o levantamento e organização de dados sobre os projetos estudados e os redesenhos bi e tridimensionais da Casa Ilhabela e Santa Teresa, obedecendo a uma padronização estabelecida para todo o grupo de pesquisa. A observação e comparação dos dados das pesquisas documental e bibliográfica foram sintetizados em uma análise gráfico-textual, que buscou traçar conclusões particulares e generalizadas sobre o universo estudado.

Como resultado, são apontadas como similaridades entre os dois projetos: 1) terrenos grandes e com topografia acidentada; 2) partidos com alas em L ou T, perpendiculares entre si e cuja cobertura de uma serve de terraço à outra; 3) zoneamento do programa em níveis, com o estar isolado e voltado às melhores visuais; 4) concentração de elementos irregulares de planta, como banheiros e áreas de apoio, favorecendo a configuração de plantas livres; 5) setor social com espacialidade dinâmica e multifocal e dormitórios com espacialidades unidirecionais. Por outro lado, observa-se como características distintas entre as casas no que se refere a: 1) estratégias de adaptação ao sítio: na Santa Teresa, alçamento da ala íntima do solo e pilotis no pavimento intermediário; na Ilhabela, ala de serviços encravada no solo, servindo como base para o apoio do volume principal que é fragmentado para respeitar a existência de uma grande rocha; 2) configuração do espaço de acesso ou de transição exterior-interior: na Santa Teresa, pilotis; Na Ilhabela, inexistência, com acesso pela plataforma ou garagem; 3) tratamento das fachadas: com mais elementos planares na Santa Teresa e com volumes puros na Ilhabela; 4) estrutura: convencional com vigas e pilares metálicos na Ilhabela, e inovadora na Santa Teresa, com o uso de tirantes metálicos auxiliando pilares de grandes seções e vigas invertidas de concreto.

Tais especificidades condicionam a principal diferença entre as casas - um jogo de peso-leveza definido pela relação entre a materialidade das estruturas e a estratégia de apoio dos volumes no solo. Contudo, entre a “aparência e essência”, o esquema tipológico original se mantém íntegro, evidenciando a flexibilidade com que o tipo é abordado pelos arquitetos.